

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

♦♦♦♦♦

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Agosto de 1903

NUM. 140

O CHRISTÃO

Pequenos Estudos Bíblicos

1^a AOS THESSALONICENSES

Esta Epistola é a mais antiga que possuímos, das de S. Paulo. Foi escripta em Corinto durante a segunda viagem missionaria.

Timotheo e Silas, tendo ficado em Bereia (Actos XVII-13 e 14), foram chaminados a Athenas. (Actos XVIII-15).

S. Paulo, afflito pelas luctas havidas na Macedonia (Actos XVII), e querendo consolar e animar os Christãos ali existentes (1^a aos Thess. III-2 a 5), enviou Timotheo acompanhado de Silas, ficando só em Athenas (1^a aos Thess. III-1).

De Athenas S. Paulo vai para Corinto, e é ahi, no fim de algum tempo, que, tendo voltado Timotheo e Silas (Actos XVIII-5, e 1^a aos Thess. I-1), elle escreve a primeira epistola aos Thessalonicenses.

**

II^a AOS THESSALONICENSES

Foi escripta, esta Epistola, de Corinto pouco tempo depois da primeira, por quanto Timotheo e Silas (ou Silvano) acham-se com S. Paulo (Actos XVII-5 e 11, e II^a aos Thess. I-1), e o assumpto prende-se directamente á Epistola anterior, formando, mesmo, um suplemento áquellea. (I^a Thess. IV-13 a V-7, e II^a Thess. II-2 e 3).

**

AOS GALATAS

Segundo se deprehende de Galatas IV-13 e 16, S. Paulo já tinha estado duas vezes na Galatia e portanto, de acordo com os Actos dos Apostolos, esta Epistola fôrã escripta em Epheso.

(Actos XVI-6, XVIII-23 e XIX-1 e 10.)

**

I^a E II^a AOS CORINTHIOS

S. Paulo acha-se em Epheso. (Actos XIX-10).

Já tendo estado em Corinto, (Actos XVIII-1) faz uma segunda viagem á mesma cidade (II^a Cor. XII-14), da qual não nos dão noticias os Actos.

Volta a Epheso e d'ahi manda uma Epistola, que não possuímos actualmente, onde prohibia a união com os fornicadores, avarentos, etc. (I^a Cor. V-9), estabelecendo, outrossim, que para ir á Macedonia passaria antes por Corinto (3^a vez, II^a Cor. I-15 á 17, -Bíblia de Figueiredo), afim de que tivessem uma segunda graça quando voltasse da Macedonia.

Entretanto, nesse interim, recebe notícias desagradáveis dos Christãos corintios, talvez, por intermedio de Estephanus, Fortunato e Achaico. (I^a Corinthios XVI-17).

E como os erros, *invectivados* pela primeira Epistola continuassem, resolve S. Paulo enviar a II^a Epistola (a actual) e delibera ir directamente á Macedonia, deixando de passar, pela 3^a vez, por Corinto como tinha determinado anteriormente. (I^a Cor. XVI-5).

E' portador d'esta Epistola, Tito, (II^a Cor. XII-17 e 18), que segue para Cor-

rintho devendo encontrar-se posteriormente com S. Paulo em Troas (II^a Corintios II—12 e 13).

N'essa época S. Paulo tem enviado, também, à Macedonia Timotheo e Erasto (Actos XIX—22) com ordem de voltar por Corintha. (I^a Cor. IV—17).

S. Paulo espera a Timotheo em Epheso onde tem estado até ao Pentecoste. (I^a Cor. XVI—8).

Timotheo chega a Epheso, tendo deixado Erasto em Corintha. (II^a Timotheo IV—20).

Abrindo um parenthesis, seja-me licito deixar exarado que esse versículo 20 do capítulo IV de II^a Timotheo, deve ser assim comprehendido :

19—«Sauda á Prisca e Aquilla, e á casa de Onesiphoro,

20—á Erasto que ficou em Corintha, e á Trophimo, que deixei doente em Mileto.»

Vêde Romanos XVI—23, e quando foi escrita esta Epistola.

Fechado o parenthesis, continuemos.

S. Paulo segue para a Macedonia, por Troas (II^a Cor. II—12), tendo rogado a Timotheo que ficasse algum tempo em Epheso para advirtir a alguns (I^a Tim. I—3).

Chegando, S. Paulo, a Troas e não encontrando Tito, que tem demorado em Corintha, segue para Philippo, na Macedonia, e ahi o espera.

Timotheo tem cumprido o pedido de S. Paulo, em Epheso, e parte para a Macedonia. (II^a Cor. I—1).

Por esse tempo chega também Tito. (II^a Cor. VII—6 e 7).

S. Paulo sente-se mais consolado com o arrependimento dos corintios e resolve ir alli pela terceira vez, sem tristeza. (II^a Cor. II—1, XII—14).

N'essa occasião torna a enviar Tito (II^a Cor. VIII—6, 16 e 17; e IX—3 a 5) e então escreve a II^a Epistola aos Corintios. (II^a Cor. I—8; Actos XX—1).

Passado algum tempo vem pela terceira vez a Corintha (Actos XX—2), e em vez de seguir directamente para Jerusalém, devido á cilada dos Judeus, elle resolve voltar por Philippo. (Actos XX—3 e 6).

De Philippo segue para Troas (Actos XX—6) e ahi parece ter deixado seus livros e pergaminhos. (II^a Tim. IV—13.)

De Troas vem a Mileto (Actos XX—7—

17), deixando doente, ahi, a Trophimo (II^a Tim. IV—20), que o tem acompanhado nesta ultima viagem (Actos XX—4) e que anteriormente já tinha estado com S. Paulo em Jerusalém, segundo a acusação dos Judeus em Actos XXI—29 (Almeida). E finalmente segue S. Paulo para Jerusalém onde é preso, e, em caminho para Roma, deixa Tito na ilha de Creta (Actos XXVII—7 e 8; Tito I—5.)

**

AOS ROMANOS

Esta Epistola fôrã escrita em Corintha quando S. Paulo ahi estivera pela terceira vez. (Actos XX—2 e 3; II^a Cor. XII—14).

Deprehende-se que estava em Corintha, pela recommendação de Phebe (Romanos XVI—1) que servia na Igreja que estava em Cenchréa, sendo esta cidadella entâo, porto de Corintha.

Tambem, porque Erasto ficou em Corintha. (Romanos XVI—23 e II^a Tim. IV—20.)

Ainda, porque Gaio é d'essa cidade. (Romanos XVI—23; I^a Cor. I—14).

E finalmente, confronte-se : (Romanos XV—25 e 26; II^a Cor. IX—1 a 6 e Actos XXIV—17).

Priscilla e Aquila não se acham mais em Epheso, têm voltado para a Italia. (Actos XVIII—2, 18 e 19; e Romanos XVI—3).

**

S. PAULO PRESO EM ROMA

(Actos XXVIII—30).

Aos Colossenses e a Philemon

Escreve estas Epistolas, em companhia de Timotheo. (Coloss. I—1; e Phil. 1).

Na Epistola aos Colossenses refere-se a uma outra enviada á Laodicéa, que não possuimos actualmente. (Coloss. IV—16).

São portadores Tychico e Onesimo. (Coloss. IV—7 a 9). S. Paulo dá aviso da viagem de S. Marcos a Colossos (Coloss. IV—10) e intercede, na Epistola a Philemon, pela liberdade de Onesimo. (Phil. 10 a 21).

Acham-se com S. Paulo : Aristarcho (preso), Lucas, o medico amado, Epa-phras e Damas.

**

AOS PHILIPPENSES

Epaphroditus vem de Philippo, na Macedonia, com auxilio para as necessidades de S. Paulo, (Philipp. IV-18) e torna a voltar levando a Epistola aos Philippenses. (Philipp. II-25 a 29).

Timóteo acha-se em Roma, e S. Paulo pretende envial o a Philippo brevemente. (Philipp. I-1 ; II-19).

* *

I^a A TIMOTHEO

Tychico acha-se em Roma de volta da missão a Colossos. (II^a Tim. IV-12; Tito III-12).

Timóteo acha-se em Epheso quando recebe a I^a a Timóteo.

S. Paulo, como já o tinha feito, quando partiu para Macedonia (II^a Corinthios II-13), pede a Timóteo que fique ainda em Epheso para exhortar a alguns. (I^a Tim. I-3 e 4).

Segue este depois para Philippo. (Phil. II-19).

* *

A TITO

S. Paulo escreve a Tito, que tinha ficado na ilha de Creta. (Tito I-5 ; Actos XXVII-7 e 8).

Pede que vá a Nicópolis, porque, S. Paulo, tencionava invernar ali. (Tito III-12)

Tito não espera Tychico (Tito III-12.) e vai para a Dalmatia (II^a Tim. IV-10)

* *

AOS EPHESIOS

Tychico acha-se em Roma e como Tito tem seguido para a Dalmatia, S. Paulo escreve a Epistola aos Ephesios e manda Tychico para Epheso como portador da mesma. (Ephesios VI-21, II^a Timóteo IV-12).

* *

II^a A TIMOTHEO

Timóteo acha-se em Philippo, na Macedonia, (Philipp. II-19) quando recebe a segunda Epistola. Em cumprimento ás ordens recebidas (II^a Tim. IV-9 e 13) segue para Troas.

De Troas parece ter seguido para Colossos (Col. IV-10 ; II^a Tim. IV-11), tendo encontrado, em Epheso, com Tychico (IV-12) e saudado a Onesíphoro, Aquila e Prisca, que têm vindo de Ro-

ma. (II^a Tim. I-15 a 18; IV-19; Romanos XIV-3).

Vae depois a Mileto saudar a Trofimo (II^a Tim. IV-20), e talvez a Corintho por causa do Erasto.

Não sabemos, entretanto, si chegou a Roma a tempo de encontrar S. Paulo vivo. (II^a Tim. IV-6 a 8).

GUACYABA GOMES.

O SYNODO PRESBYTERIANO

A Questão Nacional

De 28 de julho a 6 de agosto reuniu-se na cidade de S. Paulo, no templo da Igreja Unida, este supremo concílio da Igreja Evangelica Presbyteriana, no Brasil.

Foi a reunião mais importante até hoje havida, sendo o facto culminante a scissão havida no seu seio por causa da celebre questão maçonica.

Estiveram presentes a esta reunião 38 ministros e 36 presbyters. A questão maçonica foi a primeira que se tratou; e como o nosso collega do Estandarte já minuciosamente descreveu as tristes scenas que se passaram por occasião dos debates, limitamo-nos a dar os considerandos que apresentaram justificando a separação, os ministros dissidentes; e um rapido histórico.

A questão da incompatibilidade entre a Maçonaria e o Crente, começou em fins de 1898; e esta folha francamente tomou posição ao lado dos que defendiam a pureza da igreja contra a invasão subtil da maçonaria no seu meio. A campanha continuou renhida por longo tempo, entre os defensores de um e de outro lado; apesar de tomarem parte nella, membros de todas as igrejas evangélicas, somente a igreja presbyteriana tomou conhecimento oficial do facto, porque irmãos autiomâcons empenhadas em dar energico combate ao mal, levaram a questão, até aos tribunaes eclesiásticos. Para não prolongar diremos, que depois de varios tramites eclesiásticos a questão subiu até ao Synodo, em 1900, o qual deu esta solução: «que nos Symbolos e Livro de ordem não se tratando do assunto era permittido a um crente ser maçon, desde que a sua consciencia o permittisse.»

Uma tal solução não podia satisfazer ás aspirações dos que combatiam pela pureza da igreja; nem era ao menos neutro, pois propendia para o lado opposto. Portanto, a campanha continuou até este Synodo.

Neste, rompeu a questão por uma proposta ironica, assignada por um missionario e 2 nacionaes, em que se dava o prazo de 90 dias para os crentes maçons sairem da igreja, por bem ou por mal. Dous dias durou o debate, ocupando a tribuna, como anti-maçons, os revdos. Eduardo Pereira, Bento Ferraz, Ernesto de Oliveira, Othoniel Motta, Themudo Lessa, etc.; e defendendo a Maçonaria os revdos. Alvaro dos Reis, Lino da Costa, dr. Baird, e outros. Inutil será dizer que os argumentos dos anti maçons foram absolutamente esmagadores e irrepresentiveis; e as objecções dos defensores da maçonaria foram pallidos, sem forças, ou meros negativos sem valor real, sem provas.

Alguns até pretenderam fugir á questão, lançando o ridiculo, dizendo chalaças, cantando como gallo, etc.

Ora o gallo!...

Encerrados os debates procedeu-se á votação de uma proposta em que se declarava que o Synodo não devia legislar sobre o assumpto.

Corrida a votação, verificou-se que 51 pessoas votaram a favor della, e 16 contra, sendo 7 ministros e 9 presbyters. Não havia mais meio de transigir; deu-se então a separação.

Pouco antes os 16 dissidentes tinham dirigido o seguinte pedido, que foi rejeitado in limine.

Nós abaixo assignados ministros e presbyters membros deste Synodo, convenidos da incompatibilidade da Maçonaria com o Evangelho, vimos pedir aos ministros e presbyters maçons que, pela paz e pela união em Christo, deixem a Maçonaria e que o Synodo nos reconheça a liberdade de externar os nossos pensamentos sobre o assumpto. (Com 16 assig naturas.)

Separados, esses irmãos, reuniram-se em Presbyterio, no dia 1º de agosto, no templo da 1ª igreja Presbyteriana; e constituiram então a Igreja Presbyteriana Independente, dirigindo manifesto ás igrejas mães, nos Estados Unidos, e ás igrejas presbyterianas no Brasil, explican-

do a necessidade da sua attitude, e a necessidade da organisação da igreja independente.

Eis o protesto apresentado ao Synodo da Igreja Presbyteriana no Brasil.

«Nós, abaixo assignados, ministros do Sancto Evangelho e presbyters representantes de diversas igrejas do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brasil, vimos humilde e respeitosamente apresentar-vos o seguinte Protesto, pelo qual declaramos nossa desligação de vossa jurisdicção ecclesiastica.

Considerando que a Maçonaria é uma religião que, para confraternizar todos os homens, só admite dous dogmas—a existencia de Deus e a immortalidade da alma, e que pretende regenerar e salvar a humanidade pela practica das bôas obras, de tal modo que o verdadeiro maçon, por seu proprio merito e não pela graça salvadora de nosso Senhor Jesus Christo, passa das lojas cá de baixo á «loja lá de cima»;

Considerando que ella affirma a eternidade da materia e rende culto a um Deus que é sómente «Supremo Architecto do Universo», e não Creador, o qual não pôde ser o nosso Deus, porque Este só é e pôde ser conhecido mediante nosso Senhor Jesus Christo;

Considerando que em suas orações e outros actos de culto a Maçonaria professa que todos os homens podem se chegar a Deus sem a divina mediação de Christo, e que no Synodo os defensores da Maçonaria sustentaram não ser em absoluto necessaria a mediação de Jesus Christo para que o peccador se chegue a Deus em oração, bastando apenas «creer que Deus existe e que é remunerador dos que buscam», doutrina esta que deroga a Jesus Christo de sua função sacerdotal;

Considerando que o secretismo maçônico e de outras sociedades congeneres «destóa do genio do Christianismo» e constitue uma ameaça ao funcionamento normal da familia, do Estado e da Igreja;

Considerando ainda que o juramento maçônico em virtude do qual o crente se liga para sempre a uma sociedade mundana constitue um jugo reprovado pela palavra de Deus;

Considerando que a Maçonaria man-

tem uma fraternidade entre todos os homens como filhos de um só Deus, fraternidade essa que o crente só pode aceitar si os homens aceitarem a Christo como Salvador ;

Considerando que na Maçonaria o sancto nome de Deus é proferido no meio de practicas irrisorias, o baptismo e a Sancta Ceia imitados e desvirtuados do seu sentido escripturistico e a Palavra de Deus citada irreverentemente sem se attender á mente do Divino Espírito Sancto, em manifesta opposição ao 3º mandamento ;

Considerando que o Nome de nosso Senhor e sua sancta religião são constantemente vilipendiados nos actos officiaes, livros e jornaes maçonicos ;

Considerando que o Synodo julgou que esses erros tão graves eram apenas «cousas secundarias» ;

Considerando que, a pretexto de ser o genio do Protestantismo a «liberdade de de consciencia» e «o livre exame»; abriu o Synodo larga porta á entrada de todas as heresias na Igreja, e considerando que nós, reconhecendo em todo o homem o direito de examinar por si todas as cousas e só aceitar o que a sua consciencia julgar bom, sem que possa ser coagido por nenhum homem, todavia, só podemos admitir em nossa communhão os que aceitarem a Palavra de Deus como a sua unica regra de fé e practica e rejeitarem «todos as doutrinas, practicas e ceremonias contrarias a essa Palavra :

Considerando que o Synodo se recusou a cumprir o seu dever prescripto pelo Livro de Ordem, pag. 19, «de dar testemunho contra todo o erro de doutrina e de practica bem como decidir casos de consciencia», a pretexto de que a Palavra de Deus e nossos symbolos de fé nada falam sobre a Maçonaria, quando o facto é que os principios e practicas da Maçonaria são condenadas não só por «sensatos claros e positivos da Palavra de Deus» como por inferencias boas logicas e necessarias de suas doutrinas» ;

Considerando, finalmente, que nossos irmãos maçons não quizeram attender ao nosso pedido de abandonarem a Maçonaria por amor da Igreja do nosso Salvador escandalizada, isto é, não quizeram abrir mão de uma cousa, a seus olhos secundaria conforme ensina S. Paulo em Rom.

XIV, por amor a seus irmãos em Christo e assim manifestaram ter mais amor á Maçonaria que á Igreja de Deus ;

Nós, abaixo assignados, ministros do Santo Evangelho e presbiteros, representantes de diversas egrejas em nome da suprema autoridade da Palavra de Deus sobre todo o entendimento, solemnemente protestamos contra o acto do Synodo em collocar os erros maçonicos no rôl de cousas secundarias e declaramos a Maçonaria incompativel com o Evangelho e com a supremacia de Jesus Christo como propheta sacerdote e rei no seio da Egreja e isto fazemos para honra e gloria de nosso Senhor Jesus Christo.

S. Paulo, 3 de Agosto de 1903.

Bento Ferraz, Caetano Nogueira Junior, Eduardo Carlos Pereira, Alfredo Teixeira, Othoniel Motta, Vicente Themudo, Dínarte Ferreira Coutinho, Delphino Augusto de Moraes, Severo Virgílio Franco, Saturnino Teixeira, Antonio José de Souza, Aquilino Nogueira Cezar, Ernesto Luiz de Oliveira, Julio Olyntho, José Celestino de Aguiar, A rogo de José Autonio de Lemos, José Celestino de Aguiar, João da Matta Coelho, Sebastião Pinheiro, João Garcia Novo.

No proximo numero daremos mais algumas informaçoes sobre as egrejas, e collectividades que adheriram ao movimento,

Que Deus proteja á Egreja Independente, para que ella, crescendo se mantenha sempre firme no seu posto.

N. S. C.

Cidade do Recife

Uma viagem de 30 horas da Bahia no vapor «Fortaleza» nos trouxe á capital de Pernambuco, onde chegamos Domingo de manhã em tempo de assistir ao culto. O dispenseiro deste vapor é o nosso conselio e irmão na fé, Barbosa da Silva, a quem agradecemos as gentilezas de que fomos alvo.

O porto do Recife é muito pittoresco, devido áquella maravilha da natureza, o recife de coral que o protege do mar. Por mais que brancem as ondas, á vista da gente, mas fóra do recife, dentro as águas são sempre mansas, e o momento que o vapor transpõe a barra, o seu balançar cessa, e os pobres enjoados gozam

de paz! Não podemos deixar de ver nis-
to um symbolo de peccador, jogado sem-
pre no meio de inquietações e tormentos
que ao transpor o limiar do Evangelho, e
tornar-se crente, goza da paz sublime da
fé, pox subrepuja todo o entendimento.

Passamos seis dias em Recife, e tive-
mos occasião de conhecer quasi todas as
igrejas e seus pastores. Realizamos duas
reuniões, á semelhança da que fizemos
na Bahia, uma publica para exposição
dos perigos da mocidade e os benefícios
resultados do trabalho da A. C. M., e a
outra dos moços interessados, para combi-
nar-se um plano de acção.

A primeira realizou-se no dia 18 de
Agosto no salão da Igreja Pernambucana,
que ficou repleto de ouvintes, havendo
representantes da mocidade de todas as
igrejas, e mocidade do commercio e das
escholas.

A segunda foi efectuada na Igreja Pres-
byteriana na quarta-feira, 19, quando ape-
zar do convite para os moços só, a igreja
encheu-se de uma congregação mixta : de-
pois de narrar o que se tem feito em ou-
tros logares para preparar o terreno para
futura organização de uma A. C. M., pois
todos julgavam prematura a fundação já,
foi votado proceder-se a organização de
um Grupo de Aspirantes, com uma Com-
issão Executiva de cinco moços repre-
sentando diversas igrejas.

Na Quinta feira, 20, reuniu-se esta
Comissão Provisória, que havia sido no-
meada depois de consultados os pastores,
e procedeu á sua organização, sendo esco-
lhidos : Presidente, Dr. Diogenes da No-
brega ; Secretario, Ulysses de Mello; The-
soureiro, Mario Rodrigues; e vogaes Au-
tonio Assumpção e Frank Schiflersmith.
Esta Comissão manterá correspondencia
com a nossa Comissão Nacional, e pro-
moverá ali reuniões com o fim de con-
servar o interesse despertado, e preparar
o terreno para organizar a A. C. M.
mais tarde.

O apoio e a cooperacão dos pastores
não podiam ser mais completas e cor-
deaes. O Rev. Alexandre Telford, da
Missão «Help for Brazil» pastoreia a Igre-
ja Pernambucana, onde tivemos o privi-
legio de dirigir o culto domingo de noite
a uma boa congregação; o trabalho desta
igreja é prospero; ella pertence ao mes-
mo ramo de igrejas que a nossa Fiumi-

nense aqui, sendo fructo dos trabalhos do
Dr. Kalley. Existe uma segunda igreja
deste ramo, formada ha annos por mem-
bros da Pernambucana, pequena em nu-
mero e pastoreada pelo Rev. Sr. Jardim,
a historia de cuja conversão é interes-
santíssima. Da mesma missão «Help for
Brazil», trabalha no estado o Rev. C.
W. Kingston, activo e dedicado evange-
lista. O Rev. W. S. Cooper, bem conhe-
cido aqui por seu trabalho na Congrega-
ção do Encantado, e missionário Independen-
te e ajuda em todo e qualquer tra-
balho evangélico.

O Pastor da Igreja Presbyteriana é o
Rev. Juventino Marinho, que mostrou
muito interesse em nossa missão, a sua
igreja é uma das maiores, e dirigimos e
dirigimos o culto na Quinta-feira de noite
a uma congregação que completamente
enchia o vasto templo, bem situado no
centro, e não distante das igrejas Pernambu-
cana e Recifense. Ha uia pequena con-
gregação de irmãos que se separaram
desta igreja ha tempos, e cujo pastor é o
Rev. Cunha.

O trabalho Baptista em Pernambuco
é florescente. O seu templo, ainda por
terminarem as obras, é situado n'um bom
lugar. O templo é grande, e tem espaço
para muito maior numero de bancos do
que actualmente usam : quando termi-
nado, e derrubado o muro na frente, da-
rá uma bonita apparencia. Assistimos a
um culto ahi na quarta-feira de noite.
O pastor rev. S. L. Ginsburg achava-se
em Maceió em viagem evangelista, e não
tivemos o prazer de o encontrar, mas
conhecendo o, sabemos que eile é favora-
vel á nossa missão alli O rev. W. H.
Cannada, missionário recem-chegado e
muito sympathetic, dirige uma classe de
seis ou oito moços que se preparam para
o ministerio.

Este irmão compareceu ás tres reuniões,
como tiveram os outros pastores, e mos-
trou muito interesse. Uma segunda egre-
ja Baptista, formada de alguns membros
que da primeira cahiram, é pastoreada
pelo rev. Frank Schiflersmith, que já em
tempo foi activissimo colportor.

Não podemos deixar de registrar o nos-
so profundo agradecimento ao rev. W.
S. Cooper e sua senhora, que bondosa-
mente nos hospedaram durante a nossa
estada ahi. Igualmente somos reconhe-

cidíssimos ao sr dr. Diogenes da Nobrega, que com tão boa vontade nos acompanhou em visitas à imprensa e às instituições de ensino superior; e ao sr. Manoel de Souza Andrade, que captivou-nos com sua gentileza, acompanhando-nos n'um interessantíssimo passeio à Olinda, cidade antiga e histórica, onde visitamos uma igreja construída antes do anno 1624 e ainda em uso sr. Andrade mora neste arrabalde, à beira mar, em sítio muito pitoresco, e alli tivemos o prazer de compartilhar da hospitalidade de sua exma. família.

Impressões agradabilíssimas e indeleveis tronxemos da nossa viagem ao Norte, e cremos que em tempo opportuno e talvez não muito renoto teremos Associações Christãs de Moços na Bahia e no Recife. Elementos para formar o núcleo de moços crentes não faltam; falta o conhecimento do genio e methodos de trabalho do gremio. Quando pode-se fornecer uma direcção experimentada de um Secretario Geral que se possa collocar á testa do trabalho alli seia tempo de organizar associações que serão vem florescentes.

A 21, terminada a nossa missão, embarcamos, não sem algum perigo, (pois o vapor se achava fundeado lá fóra do porto no mar revoltoso, e tivemos de ir em um botesinho, pular para a escada,) no magnífico paquete «Amazone» da Companhia Messageries onde fizemos excelente viagem, sem o menor incommodo á suggestão do grande *mal do mez*, e aqui chegamos a 25 do mez findo, gra-
to a Deus por nos ter trazido são e salvo ao seio da nossa família e da nossa amada Associação.

MAC.

Tomar veneno

O peccador que procura salvar a sua alma pelas boas obras, em logar de confiar sómente no sangue de Jesus Christo, é como quem toma veneno para curar a molestia.

A SALVAÇÃO

A Salvação é muito simples; Deus ama e oferece: o peccador crê e recebe, sómente isto.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

CARO REDACTOR DO "CHRISTÃO"

Como já enviei a "O Estandarte" algumas notícias de minha viagem do Rio a New York, escreverei para vosso jornal as primeiras impressões da grande cidade americana. Uma sensação de acaloramento e oppressão se apodera de quem chegar a esse scenario do genio e da industria humana! Logo á entrada, a estatua immensa da Liberdade nos enche de admiração e anuncia o espirito e as instituições liberrimas deste grande povo! Os altíssimos edificios de 20, 25, 30 andares parecem ferir o azul do céu! As duas pontes monumentaes de Brooklyn desham-se magestosamente no horizonte!

Em terra, essas impressões tomam maior vulto. A gente se vê no meio de uma movimentação íntima e de um barulho atordoador. Os trens aéreos, os bondes electricos, os automoveis, os omnibus, os carros, as carroças, cruzam-se em todas as direcções e para o recemchegado atra- vessar uma rua é necessário ter o espirito prompto e as pernas ligeiras! Diante de toda essa grandeza e perdidão no vasto seio dessa grande multidão, que pullula por todas as ruas e por todas as esquinas; no meio de uila concurrencia e competencia esmagadoras, a gente se sente amesquinado, insignificante, fraco, e parece-nos ouvir essa extraordinaria actividade humana interrogar-nos com accento pouco tranquillisor: «Que queres? Que vieste aqui fazer? Não sabes que esta terra é dos fortes? e, na verdade, nos maravilhamos de ter deixado o regaço maternal da Patria e suspiramos pelos amigos! Essas impressões, felizmente, se dissiparam, quando entregamos a primeira das sessentas e tantas cartas de apresentação, que trouxemos do Brazil e quando encontramos na sympathica pessoa de Mr. Charles Hand, thesoureiro do «Presbyterian Board», um bom amigo.

Quem, como nós, chegando em New York, entra em toda a especie de veiculos, e sobe aos logares mais altos das casas, deixando-se arrebatar para diante e para traz, para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, á noite, ao primeiro sommo, tem a sensação de estar no ar, sem ponto de apoio, atirado, jogado, puxado, para de novo ser arre-

messado e parecer que os membros se desprendem e se espalham no ar, n'um redemoinho dantesco!... felizmente, porém, tudo é sensação mentirosa!

O «Central Park» é delicioso, ainda com aquelle «light green» da Primavera e povoado de gente e de serelepes que alegram viuham tomar o almoço ás nossas matos!

Nesse jardim vi um dos mais celebre e importante obeliscos, a «Aguilha de Cleopatra», com seus misteriosos hyeroglyphos. A presença dsse monumento evoca em nosso espirito o sentimento de nosso nada quanto ao tempo; seculos e seculos rolam sobre essa pedra gravada pela mão do homem, centenares de annos antes de Christo; reinos e imperios, gerações sucessivas se ergueram e se abateram, enquanto, por muitos seculos, as areias do deserto, levantadas pelo vento, tentaram apagar da pedra a memoria dos reis, que quizeram ser immortaes!

Por hoje chega: estou com o pé no estribo para Spartanburg, e quando voltar a New York, com mais tempo, poderei observar circumstancialmente todas as curiosidades e mandar-vos umas notícias melhor coordenadas.

Do amigo e irmão

J. M. HIGGINS

Os «impossíveis» do carácter e do destino

POR

ROBERT P. WILDER, M. A.

(Trad. F. G. S.)

(Continuação)

III. O TERCEIRO «IMPOSSIVEL» DO CARÁCTER

Consideremos agora o terceiro *impossível* do carácter, a saber:

«Aquelle que não nascer da agua e do Espírito não pôde entrar no Reino de Deus» (S. João III : 5). O que significa nascer da agua e do Espírito? Nicodemos podia ter entendido estas palavras, pois um dos seus próprios prophetas tinha elucidado uma verdade semelhante:

«Então espalharei agua pura sobre vós e ficareis purificados: de todas as vossas imundícies e todos os vossos ídolos vos purificarei.»

«E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espirito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.»

«E porei dentro de vós o meu espirito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os façaes.»

N'esta Escritura vemos que a salvação comprehende o lavar do peccado passado e a implantação d'um novo espirito dentro do homem para guardal-o de pecar no futuro.

Se um homem que tenha um de seus membros quebrado, caiu na lama da rua, duas coisas devem ser feitas para elle; primeiro, a lama deve ser lavada, em segundo logar, os ossos quebrados devem ser collocados no logar, afim de que elle possa caminhar direito e guardar-se da lama no futuro. Se Deus perdoa apenas meus peccados passados, eu cahirei outra vez em peccado. O que eu necessito não é sómente da lavagem do peccado passado, mas de um novo principio de vida dentro de mim, de um principio que me guarde de pecar no futuro.

Depois de cada explicação do Salvador, Nicodemos exclama: «Como! O nascimento physico é um mysterio; ninguém pôde explicá-lo devidamente; mas elle é um facto. O nascimento espiritual é também um mysterio profundo; elle é também um facto, desde que conhecemos homens que eram espiritualmente mortos e que agora são espiritualmente vivos.

IV. OS «IMPOSSIVEIS» DO DESTINO

Alguem disse: «Semeai um acto, colhereis um hábito; semeai um hábito, colhereis um carácter; semeai um carácter, e colhereis um destino.» Se examinarmos um navio no estaleiro, nos convenceremos em breve de que o navio não é destinado a estar alli sempre, está sendo construído alli, porém dia virá em que os supportes de madeira serão retirados e o navio escorregará pelo plano inclinado para o mar.

Assim também, os grandes philosophos tem examinado a alma humana, e tem chegado á conclusão de que o homem tem um destino, além d'esta vida; seu carácter está se edificando e o dia virá em que a morte retirará os supportes corporaes e a alma passará ao oceano da Eternidade. O carácter está sendo forma-

do agora, e o destino da alma depende do presente caracter do edificio.

O metal está sendo derretido agora; mas quanndo a morte vier elle será colocado para sempre no molde em que foi posto durante a vida.

«Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois d'isso o juizo.» (Hebreus IX: 27).

O professor de economia politica, na Universidade que cursei, usou uma vez a seguinte illustração :

Quando atiramos uma bala de espingarda para o ar, ella cae ao chão, em tempo, por causa da lei da gravitação; mas se podessemos imaginar uma carga suficiente de polvora n'aquelle bala para arremessal-a no espaço além do alcance da gravitação, então, de acordo com uma lei da physica, aquella bala continuaria n'uma linha recta para sempre, sem se desviar para a direita ou para a esquerda.

N'esta vida a alma pôde gravitar para o bem ou para o mal; mas quando ella deixa este mundo com sua face voltada para Deus e para o bem, ella continuará para sempre n'aquelle direcção; se por outro lado ella deixar o mundo com sua face voltada para o mal, o que poderá prohibir que ella continue para sempre n'aquelle direcção? E depois da morte, aquellas palavras solemnes serão applicadas: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.» (Apoc. XXII: 11.)

Jesus pronunciou uma vez estas palavras: «Mas será réu do eterno juizo.» (Marcos III: 29.)

Se permanecermos criaturas escolhidas para sempre, é impossivel peccar para sempre; e se o peccado continuar para sempre, o castigo deve continuar eternamente. «Os tormentos do inferno consistirão nisto, que os homens não poderão mais separar-se de seus peccados.»

Supponhamos um homem que tenha vivido uma vida peccaminosa por quarenta annos; suponde que elle continue outros quarenta annos na estrada do vicio e morra na idade de oitenta annos como um criminoso confessso. O que será d'elle? Se Deus o tomasse e o collocasse no céu elle seria um miserável; n'esta vida elle

fez o possivel para afastar-se d'um circulo santo. Ser obrigado n'uma vida futura a viver com gente pura, n'um circulo puro, na presença d'um Deus santo, seria uma tortura para aquele homem; além d'isso, não seria feio para o puro?

Se o Governo por uma falsa concepção de misericordia abrisse todas as prisões da India, e desse liberdade aos criminosos, os bons cidadãos desejariam decreto abandonar o paiz. O que fará Deus então com um criminoso endurecido?

Obrigará Elle o homem a uma absoluta mudança de caracter?

Se assim fosse Deus teria que interferir na agencia moral livre do homem. Deus creou-o uma creatura de escolha e elle escolheu o mal pela sua propria vontade. Ha em tal caso, parece-me, apenas um caminho aberto, e este é o de Deus dizer-lhe: «Quem é sujo, seja sujo ainda.

.....

Um dos nossos philosophos americanos disse: «Deus não pune o peccado além do que elle supporta...»

O castigo do peccado é o effeito do peccado. E' muito mais sabio perguntar quanto tempo o peccado pode durar, do que indagar quanto tempo a sua punição pode durar...

O caracter não tende para a permanencia! Tereis uma tarefa insana, se fordes provar isto.

Tindes todas as grandes litteraturas do mundo contra vós, para começardes. Todos os proverbios profundos de todas as nações e castas de tribus e linguas são contra vós.

Todas as verdades estabelecidas a respeito do habito são contra vós. Todos os instictos do homem, que prohibiram coisas terríveis quando nos deixamos afundar na patria do peccado, são contra vós... Os resultados d'uma má escolha no caracter são effeitos; mas elles se tornam causas, e assim cada acto em si mesmo é uma mal eterna, e isto mais certamente do que o ser uma filha eterna...

«A theoria de que o homem pôde morrer, sendo um Cain, um Iscariotes, ou um raptor, e ainda assim sahir-se bem, é uma das que nunca tomarei a responsabilidade de proclamar, porque sei que causará mal porque sei que não provará

bem; estou convencido de que ella não está de acordo com a natureza das coisas e que não é absolutamente científica.

Um modo de ensino que não prova ser tido como um guia de verdade prática no mundo que ha de vir.

A lei é uma por todo o universo; e portanto a visão clara d'um arco de experiência no que se vê e no que é tem poral descobre por meio de mais do que um golpe de vista o curso do círculo inteiro no que é invisível e eterno. Mesmo nesta vida não estamos fóra do alcance das leis imutavelmente justas e delicadas da natureza das coisas; e portanto, quando anno após anno põem seu selo de condenação em alguma proposição porque ella não aprovou bem neste mundo, eu tenho o direito, em nome da unidade e da universalidade da lei, e do princípio que a verdade obra bem e que aquilo que obra bem é verdade, de condenar aquella proposição como não sendo científica, e portanto não se podendo confiar n'ella em suas relações com o mundo que ha de vir...

«Sem semelhança de sentimento com Deus, a salvação é uma impossibilidade natural. Mesmo o universalismo, se fôr lettrado, admittirá que sem semelhança de sentimento com Deus a salvação é uma impossibilidade natural.

Elle sabe que não pôde negar que a maioria d'aqueles que agora vivem n'este mundo não estão vivendo no amor d'aquillo que Deus ama, e no odio d'aquillo que Deus odeia.»

«Deus é amor», Deus é também um fogo consumidor. Se uma plantinha que tem vida recebe a chuva que cahe, o sol que brilha, e o vento brando, ella crescerá e florescerá; mas se a mesma planta estiver morta, os mesmos elementos a farão fenecer e a decomporão; e é bom para nós que os poderes salvadores da natureza tornau-se os poderes destruidores; d'outra forma o mundo se tornaria inhabitável por cau-a da matéria vegetal morta.

Para aquelles que escolhem Christo e que são nascidos do Espírito, Deus é o sol da justiça que se eleva «com saúde debaixo de suas azas» (Mal. IV: 2); mas para aquelles que de sua propria vontade semeiam na sua propria carne e assim escolhem a morte espiritual, o mes-

mo Deus se tornará um fogo consumidor. (Heb. XII: 19). Isto tem que ser assim na natureza das coisas. Jesus ensinou esta verdade do destino na parábola do Homem Rico e de Lazaro (São Lucas. XVI).

O bom Lazaro depois da morte é levado pelos anjos ao seio de Abrahão: o rico também morreu e foi enterrado. «E em Hades, erguendo os olhos, estando em tormentos, viu ao longe Abrahão e Lazaro no seu seio. Ele clamando disse: Pai Abrahão, tem misericórdia de mim, e manda a Lazaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abrahão:

Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida e Lazaro sómente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

E, além disso, está posto um grande abysmo entre nós e vós, de sorte que os que quizessem passar d'aqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá.»

Papam habemus

O PAPADO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Depois de renhido combate no seio do conclave, sahio afinal eleito Papa, depois de sete ou oito escrutínios, o cardeal José Sarto, que tomou o nome de guerra do Pio X. Todos exclamarão satisfeitos — *Papam habemus!* E o vulgo traduz ironicamente — *Temos papão!...* E com um certo fundo de verdade... Este é o Papa 261, a contar de S. Pedro, se é que algum dia o apostolo Pedro foi Bispo de Roma, de que não ha a menor prova, nem vestigo.

A sucessão do papado

O Sr. Arcebispo, na comunicação *papam habemus* que dirigi ao clero e fiéis desta cidade, em regozijo pela eleição de um novo Vigário de Christo, que veio substituir o que foi para o Purgatório, em vez de ir para o Céo (Leão XIII), faz a seguinte falsa asserção, aliás de boa fé, segundo é facil suppor-se.

«Um Papa sucede invariavelmente a outro Papa, sem que se tenha dado nun-

ca, nessa successão, alguma interrupção, no longo espaço de mil novecentos e três anos, em que esse phénomeno se tem reproduzido duzentas e sessenta e quatro vezes.»

E' preciso não se conhecer um pouco sequer da historia do papado para se afirmar e acreditar-se semelhante cousa.

E' certo que a Igreja Catholica, no seu proprio interesse, leva a repetir essa historia de uma successão ininterrupta de 261 Papas (não 264); porém não é isso o que nos diz a historia, e esta não tem interesse em esconder aos nossos olhos as faltas e erros dos homens e certos factos e acontecimentos.

Esta suposta successão apostólica não tem valor algum, porque não é verdade; basta a simples consideração de que os historiadores *catholicos* não estão de completo acordo sobre o numero dos Papas. Uns dão 270 Papas, outros 264, outros 261, e assim por diante. E isto porque uns aceitão certos Papas que outros rejeitão. Onde e como achão o verdadeiro numero que represente a successão real?... Mais tarde veremos, citando factos e papas, que houve muitas interrupções e que, portanto, não existe essa tal invariável successão numérica, a que procurão dar um valor especial como ponto de fé.

Porém, mesmo que existisse a successão numérica (o que não se deu), era necessário e imprescindível que houvesse uma successão moral e santa de carácter e virtudes em todos os Papas, como supostos sucessores directos que são do Apostolo S. Pedro e vigarios de Christo, para que o élo não se quebrasse, e o facto tivesse valor como argumento para robustecer a fé catholica.

Ora, neste ponto então ha catholico, por mais piedoso e credulo que seja, que ignore o que forão muitos dos Papas! Homens sem piedade alguma, immoraes, simoniacos, cheios de vicios, ocuparão a cadeira de S. Pedro nestes 19 séculos. Para não citar muito, leia-se o que diz o historiador CATHOLICO Cantú tratando do Papado.

A que fica, pois, reduzida a tão decantada successão apostólica dos Papas? A uma burla religiosa!

Para não prolongar este, deixaremos para o proximo domingo a continuaçao, promettendo citar nomes e factos, extra-

hidos de autores catholicos romanos, o que deve causar impressão nos espiritos sensatos, levando-os a indagar onde está a verdade, se na palavra de Deus, se na tradição de Roma.

LAURESTO

Camara secreta

Tudo o que Diniz Hunter dissera e fizera parecera bom aos olhos de seus filhos, e Cecilia, apezar de amedrontada e perturbada por esse acto arrojalo disse consigo: «Vou orar assim e agora mesmo.» Ajoelhou-se perto do postigo que estava aberto e encruzando as mãos murmurou: «Querido Senhor, rogo te que me faças conhecer promptamente a verdade concernente a meu pae. Permitto que eu possa saber que elle morreu na fé e dá-me a luz que elle rogava na hora da morte, por amor de Jesus Christo.» Assim acabou a petição de Cecilia Hunter.

A semente lançada na estrada estava se enraizando, apezar da cizânia que a afogava. Mal tinha se levantado, uma sensação de contentamento e mesmo de paz veio sobre ella de tal maneira, que a fez admirada quando ouviu se bater à porta brandamente e Bertram entrou no quarto a furto. «Não tenhaes medo de nada,» disse el e, fechando a porta e indo para junto da Irmã, na janelha. «Esperei até os outros dormirem e então vim, Cecilia, pois tenho uma cousa para contar-te.»

«Sim?» perguntou Cecilia passando o braço á volta de seu irmão que ella tanto amava. «Bertram, é alguma cousa sobre o nosso pae?»

«Porque perguntas isto?» disse Bertram.

«Oh Bertram, não ouvistes como fallaram delle na meia?»

Cecilia quiz lér alguma cousa no olhar afflito de seu irmão, mas seus olhos já estavam cheios de lagrimas.

«Sim,» respondeu vagarosamente o rapaz; «ouvi tudo o que disseram, mas elles calunniaram o nosso pae, Cecilia. Elle era tão bom e carinhoso e não podia ser um vil hereje.»

«Então todos os herejes são vis?» Perguntou Cecilia aterrorizada.

«Não sei o que pensar», murmurou o rapaz com brandura, dando um profundo suspiro. «Fica-se muito confundido quando só se houve um lado da questão; agora, si encontrassemos algum hereje, poderíamos perguntar-lhe, então talvez houvesse esperança para nós, mas há pouca probabilidade por cá. A tia Joanna e o padre são um partido para qualquer delles. Que fim levou aquelle rolo de papel que leste naquelle noite, no anno passado?» perguntou Bertram com hesitação evidente.

«O sr. de Roncelle queimou-o logo que tocou nelle,» segredou Cecilia em tom amedrontado.

«Queimou?» Ainda peior!» Interrompeu Bertram suspirando.

«Maná, o enigma está descoberto. Sempre desejei saber do paradeiro daquelle rolo de papeis e si estivesses contigo tentava dizer-te para escondel-o, pois podes estar certa que amanhã a tia Joanna nos interrogará.»

Elle odeia a heresia como veneno, Cecilia; nunca diremos uma palavra sobre as duvidas que surgiram nos nossos corações, nos últimos dias que estivemos em Paris e quando nos interrogarem devemos declarar que nada sabemos da opinião do nosso pae.»

«Mas eu não ouso mentir, Bertram!» retrucou Cecilia aterrada.

«Tanto o frei Lysons como Raul dizem que uma ou outra mentira, como último recurso, não faz mal.»

«O pae nunca diria isto», disse Cecilia. Bertram suspirou.

«Eu sei, eu sei, maná. Mas olha, é para salvar o nome daquelle querido pae. Uma vil calunia foi lançada sobre a sua memória e não há ninguém para fazer-lhe justiça, senão nós.» O rapaz levantara orgulhosamente a cabeça, porém o seu olhar estava cheio de aflição.

«Estou em tal confusão», continuou elle com riso tristonho, que não sei como endireitar os meus pensamentos. «Bertram, disse Cecilia, com certo acanhamento, depois de uma pausa, sabes o que fiz ainda agora com sinceridade? Aquellas palavras que li para o nosso pae e as que elle fallou vieram á minha memória e eu ajoelhei-me e orei da mesma maneira por que elle fallou. Talvez que si fizesses o mesmo o bom Senhor nos ouviria.»

«Não fizeste bem. Então todos estão no erro e só nosso pae no direito? perguntou Bertram, olhando aterrado para sua irmã.

«Não me importaria que todo o mundo estivesse no erro, contanto que nosso querido pae estivesse no direito», retrucou Cecilia, com vehemencia, porque o olhar desdenhoso do seu irmão cortou-lhe o seu coração amoroso.

«Cala! Cala! Tens estado pensando demais nestas cousas e os teus pensamentos estão em confusão», disse Bertram seriamente. «Não fallemos mais d'isso hoje, mas promette-me, Cecilia,» disse elle em tom de supplica, «que não darás mais razão para elles diffamarem o nosso pae. Tem coragem e responde ás suas perguntas prudentemente.»

«Sim, sim!» Murmou Cecilia entre lagrimas.

E abraçando se os dois irmãos separaram-se.

Continúa.

PSALMO

Esperemos em Deus! Elle ha tomado
Em suas mãos a massa inerte e fria
Da materia impotente e, n'um dia,
Luz, movimento, ação, tudo lhe ha dado.

Elle, ao mais pobre de alma, ha tributado
Desvelo e amor; Elle conduz á via
Segura quem lhe foge e se extravia,
Quem pela noite andava desgarrado.

E a mim, que aspiro a Elle, a mim que
[O amo,
Que ancio por mais vida e maior brilho,
Ha de negar-me o termo d'este ancio?

Buscou quem O não quiz: e a mim, que
[O chamo,
Ha de fugir-me como a ingrato filho?
O' Deus, meu Pae e abrigo! espero... eu
[creio!

Anthero de Quental.

DOS DOIS UM

Cada pessoa neste mundo deve ser: ou escravo de Satanaz, ou filho de Deus.

Noticias de Portugal

LISBOA

Em 7 de maio realizou-se a sessão dedicada por uma Comissão da U. C. M. das Janellas Verdes aos evangelistas srs. Elias José dos Santos e Julio Bento da Silva, secretarios da direcção da mesma União, que, no dia seguinte, partiram para o Porto, assim de tomarem parte no curso theologico que ali se estabeleceu. Nessa sessão, a que presidiu o rev. Santos Figueiredo, fallaram, além d'este, os seguintes senhores: David Carvalho, Egydio Matta, J. A. Santos e Silva, Albino Santos, Luiz da Silva Neves, major Santos Ferreira, Herculano Saraiva, Elias dos Santos e Julio da Silva. Recitou uma poesia a sr^a D. Maria de Lemos.

A UNIÃO CHRISTÃ EVANGELICA

A União Christã Evangelica da Mocidade Portugueza, celebrou no dia 29 do p. p. o quinto anniversario da sua fundação com uma sessão festiva. Depois da oração dirigida pelo 2º secretario sr. Ferreira Excellent, seguiram-se discursos dos dignos presidente sr. Santos e Silva 1º secretario sr. Roberto Moreton, do rev. Roberto H. Moreton e dos srs. Albino dos Santos, Manoel Pinto dos Santos, Ed. Moreira, José Nogueira Coelho, Guilherme Santos Ferreira, José S. Pereira Gomes e Romão Luiz Peres. A sr^a D. Maria Nunez Martins cantou um bello, solo, sendo acompanhada ao piano pela sr^a D. Adelaide Donnet. Foi tambem cantado o hymno 519 a tres vozes. O salão achava-se bellamente ornamentado com bandeiras, escudos e palmas. Assis- tiram umas 250 pessoas.

SOCIEDADE DE ESFORÇO CHRISTÃO

Para festejar o 2º anniversario da sua fundação, realizou a Sociedade de Esforço Christão de Lisboa, no dia 3 do corrente, uma sessão solemne na qual usaram da palavra, depois do discurso de abertura do digno vice presidente da Sociedade sr. Ferreira Excellent, o sr. Albino dos Santos, secretario, que leu uma pequena mensagem do sr. José Barreto, digno presidente do E. C., actualmente na Suissa, e os srs. J. A. Santos e Silva,

Roberto Moreton, Ed. Moreira, Alfredo do Amaral, Antonio . Moderno e Manoel Pinto dos Santos.

UM MEZ DE TRABALHO

Depois de um mez de trabalho em Lisboa, dirigindo reuniões e cultos na Estephania e na Arriaga e varias conferencias na U. C. M. central (sobre «O trabalho da mocidade para Christo», «O livro de Esther, «As difficulades da Biblia», etc., etc.), o rev. Roberto Moreton partiu para o Porto em 27 do corrente.

RELATORIO

Pelo relatorio do Esforço Christão de Lisboa, que obsequiosamente nos foi enviado pela direcção, vêmos que no anno findo em 30 de abril p. p. se realizaram 27 reuniões de estudo biblico para o sexo masculino, com uma assistencia de 308 membros, e 29 para o sexo feminino, com 625 ; 12 sessões de consagração a que assistiram 1092 pessoas ; 26 reuniões ensaio de hymnos, em que tomaram parte 380 pessoas ; 7 passeios de propaganda, com 53 esforçadores que distribuiram 950 folhetos ; 2 conferencias especiaes, com uma assistencia de 230 pessoas. Além d'estas, houve mais 2 reuniões dirigidas pelo fundador da 1^a Sociedade de Esforço Christão, sr. dr. Francis Clark, de Boston, ás quaes assistiram 650 pessoas.

Na missão no Monte, a cargo do E. C., realizaram se 33 reuniões dirigidas por diversos evangelistas, com uma assistencia de 1103 pessoas.

A receita foi de réis 54\$960 e a despesa de réis 49\$120.

Existiram 65 membros do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Nossa carta de marear

Si desejarmos saber se a Biblia é verdadeiramente a Palavra de Deus, devemos tratá-la como tratamos uma carta de marear.

A carta em si nada e senão um pedaço de papel ; e de que proveito seria, se uma meia duzia de commandantes se assentassem na praia para discutir os seus meritos ? Como podem saber se as direcções dadas n'ella são exactas

ou não ? levem-na a bordo, provem-n'a navegando por ella, assim se pôde proval-a. Si existe um rochedo onde na carta, diz, "rochedo," si é seguro onde na carta diz, "seguro," então a carta é verdadeira; não importa quem a fez, ou como, ou quando, ou aonde. E' o mar como a melhor prova da carta, assim a vida humana é a melhor prova da Biblia. Si quizerdes saber a verdade da Biblia, obedeciei-a. "Se alguém quizer fazer a vontade de Deus reconhecerá se a minha doutrina vem d'Elle." (S. João 7 : 17.)

NOTICIARIO

EDIFICIO PARA A A. C. M. DO PORTO — Pelo nosocollega de Lisboa, *O pequeno Mensageiro*, sabemos que no dia 22 de Julho teve logar no Porto a rua D. Carlos o lançamento da pedra fundamental do edificio para a A. C. M. central do Porto, que os dedicados obreiros evangelicos sr. H. Maxwell Wright e sua exma. esposa, propõem levantar. Foram convidados os Pastores evangelicos, as directorias das A. C. M. e alguns Amigos particulares. Foram depositados numa caixa de folha uma Biblia, jornaes evangelicos, jornaes do dia, moedas, etc., etc, e uma acta assignada pelas pessoas presentes. A caixa foi fechada pela sra. D. Helena Delaforce Wright e posto uma pedra por Mrs. Delaforce. Depois de lançada a pedra foram todos conhecidos para o salão da A. C. M. á praça Coronel Pacheco onde foi servida uma chavena de chá.

Parabens á mocidade portuense e aos seus dignos benfeiteiros.

M. A. CLARK. — Regressou de Pernambuco no dia 25 do corrente, o nosso prezado irmão cujo nome encima estas linhas.

A sua estada, embora de curta duração, foi de muito proveito para a mocidade de Pernambuco e da Bahia. Em outra secção encontrareis uma boa noticia em seu trabalho em Pernambuco.

— No dia 31, por occasião da reunião da Liga dos Voluntarios, onde foram feitas apreciações sobre o trabalho da mo-

cidade paranaense, e demonstrada a necessidade da visita de um secretario geral, este nosso irmão foi surprehendido com a distribuição do numero especial da A. C. M. que lhe foi dedicado em homenagem aos seus trabalhos em favor desta causa e que foi preparado durante a sua ausencia.

Achamos bem merecida esta homenagem.

PENSAMENTOS E NOTICIAS. — Extrahimos do *Pequeno Mensageiro* e do *Seculo* alguns pensamentos e notícias que vão publicadas nesta folha.

PEDRO CAMPELLO. — Acha se entre nós o joven Irmão cujo nome encima estas linhas, presbytero da Egreja Evangelica Pernambucana, aspirante ao Santo Ministerio do Evangelho, redactor secretario de *O Mensageiro*, novo periodico evangelico que se publica mensalmente em Pernambuco sob a direcção de nosso prezado irmão Alex. Telford.

O Sr. Campello tem pregado com aproveitamento espiritual á Egreja do Encantado e á Escola Dominicana da Egreja da Rua Larga.

Folgando em tel-o entre nós o cumprimentam o.

NASCIMENTO. — De Porto Alegre, com data de 23 de Julho, recebemos de nossos dignos irmãos Rev. Ameríco e D. Cândida Cabral, delicado cartão comunicando-nos o nascimento de sua filhinha Eunice. Felicitando a esses Irmãos por esta benção de nosso Pae Celestial, fazemos votos para que a pequena Eunice cresça e se fortifique sob os auspícios da protecção e graça do Senhor.

IMPRENSA. — Recebemos com satisfação a importante revista argentina — *a Reforma*, que como sempre está um primor, *A Inspiração*; folha litteraria e científica publicada sob a direcção de alumnos do Collegio Militar, bem impressa e de texto varido e interessante; os estatutos da *Milicia Christã* de Pelotas, sociedade religiosa cujo nobre objectivo, é extender as beneficas influencias do Reino de Jesus Christo entre a mocidade.

Que Deus se digne do alto de sua gloria sancionar esta santa aspiração, são os nossos sinceros votos; os estatutos do *Club Juvenil*, associação instructiva, litteraria e benficiante, organizada em Cur-

vello, Estado de Minas. Como indicam o título e subtitulos, seus intuitos são louvaveis e por isso auguramos-lhe uma vida longa e prospera.

E' nos sumamente grato accedermos ao pedido do Bibliotecario do Club enviando a nossa modesta folha.

Os Vendithões do Templo, folheto em que o nosso irmão Antonio Jansen Tavares dirigindo-se ao Synodo historia e as suas relações com a Egreja Presbyteriana desta cidade.

O Triplo segredo do Espírito Santo, obra traduzida do inglez pelo Rev. Franklin do Nascimento e publicada pela casa editora Presbyteriana. Toda o crente deve possuir um exemplar, que custa 1\$000 na rua S. José 60. O sr. Dr. Allyn fez oferta de um exemplar a cada delegado á Convenção Nacional e sabemos que o seu presente tem sido muito apreciad.

Os Escândalos, sermão pronunciado pelo Rev. Alvaro Reis na casa de Oração da Egreja Presbyteriana desta cidade e agora publicado em folheto. Sendo o assunto de interesse geral e sempre opportuno, achamol-o ser digno do estudo de todos os crentes. O exemplar custa 300 reis ou 250 em porção, livre de porte, na rua S. José 60.

Questão Social, reprodução em folheto de uma serie de artigos publicados no «Progresso» de Antonina, Paraná, pelo sr. Antonio Ribeiro de Macedo, seu redactor chefe. Lemos algumas paginas e achamos conter a todos bons ídeas agradecemos a getilleza da offerta.

ENCANTADO.—Sr. Redactor, E' tempo agora de cumprir a promessa de fornecer algumas notas para *O Christão* sobre o trabalho do Señor nesta localidade.

Alegra-nos podermos testificar por estas linhas, que desde os nossos primeiros dias neste novo campo de actividade, temos sido grandemente animados pela concurrence aos cultos, pela dedicação e fervor de nossos amados Irmãos.

Logo apôs a organização da Egreja, sentiu-se uma pequena diferença na frequencia aos serviços divinos, mas graças ao Senhor, agora, principalmente desde a fundação da *Associação Auxiliadora* a casa se enche como sempre, ficando muitas vezes pessoas de pé em grande nume-

ro, tanto no interior, como fora do edifício.

Durante o anno e meio de nosso humilde trabalho, temos baptizado seis pessoas e algumas oito mais, brevemente darão este passo importante na vida christã.

Tem sido um estimulo para os nossos fracos esforços, a boa vontade e dedicação de nosso querido povo em geral, o trabalho activo e utilissimo de nossas distintas Irmãs da *União de Senhoras a Escola Dominicat*; com assistencia de mais de 100 pessoas, que avidas procuram instruir-se na Palavra de vida; o interesse no côro para aperfeiçoamento de nossos cantos de louvor ao Bem-hito Salvador, as Reuniões de Oração etc...

Além destes trabalhos, existe uma *Classe Bíblica* para Senhoras e crianças sob a direcção de nosso prestante irmão Manoel Martins.

A *Associação Auxiliadora* fundada ha um mez, mais ou menos, já conta inscriptos em seu livro de matrícula, mais de cincuenta nomes de associados.

Anticipamos em esperançosa perspectiva, um tempo bom e proveitoso em nosso leilão de prendas no dia 7 de Setembro. Para isso esperamos abajo de Deus, na boa vontade e sympathia pratica de nossos prezados Amigos e Irmãos.

A. MARQUES.

ENFERMOS.—Acham se sobre o leito de enfermidade, nossos irmãos Antonio V. de Andrade, de Nietheroy, que está em Petropolis, onde, graças ao Senhor, tem experimentado grandes melhorias, o que muito nos alegra; Manoel Vianna, que se acha em tratamento à Beneficencia Portugueza; D. Francisca Moreira, que por ordem do medico se muda para a rua Aquidaban, Bocca do Matto. D. D. Maria Fernandes Pires e Eva do Espírito Santo, que depois de estarem algum tempo na Casa de Misericordia desta Capital, continuam em tratamento no Encantado; D. Leopoldina dos Santos, que teve uma recaída da qual tem soffrido muito; Guilherme Moraes, cujos padecimentos se tem agravado, e dous filhinhos do Rev. Leonidas das Silva, um dos quaes esteve em estado desesperador.

Desejando o breve restabelecimento destes queridos Irmãos, rogamos sobre elles a benção de Deus.

A. C. M.—Já estão à venda os retratos da Convenção Nacional da A. C. M., em separado e em um só grupo.

E' uma boa oportunidade para munimo-nos de uma importante collecção de photographias de amigos e vistas de nossas esplendidas paizagens.

Custa 3\$000 cada uma.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUÇÃO.—Registrarmos com satisfação as palavras de agradecimento da Sociedade cujo nome epigrapha estas linhas.

Eil-as :

A Illustrada Redacção d'«O Christão»

Temos a satisfação de agradecer a essa Illustrada Redacção a solicitude com que foi acolhido o nosso pedido remettendo gratuitamente o seu conceituado Jornal e, esperando continuar a merecer a honra de tão agradável visita fazemos ardentes votos pela prosperidade do «O Christão» e apresentamos aos seus Illustrados os nossos sinceros cumprimentos e as mais cardeaes saudações.

Saude e Fraternidade.

PAULO FERRUCCIO. Sec.

PROFISSÃO DE FÉ.—No domingo 9 de Agosto por occasião do culto da noite na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, foram baptizados como membros dessa Egreja o irmão Antonio Carneiro da Silva e a irmã D. Rosa Teixeira Mourão.

Nossos parabens.

LEILÕES DE PRENDAS.—A *União de Senhoras* da Egreja Evangelica do Encantado, animada pelo generoso acochlimento com que foi recebido seu modesto pedido, prosegue activa em aprestar os ultimos retoques para effectuação de seu leilão de prendas no dia 7 de Setembro às 12 horas, à Rua Muriquipary n. 10.

Além de um avultado e variado numero de bellas prendas, fala se de um bem sortido bufete que certamente muito concorrerá para a animação desta linda festa de caridade.

Appellamos pois, mais uma vez, para a sympathia de nossos prezados irmãos, para que nos animem com sua presença e cooperação pratica no acto das vendas.

Esperamos a gentileza de sermos correspondido em nosso appello, tendo-se em consideração o fim que é.

CONCERTO MUSICAL.—Em beneficio da construcção do Hospital Evangelico, se effectuará no dia 8 de Setembro p. f. nos salões da R. S. Club Gymnastico Portuguez, às 8 horas da noite, esta singela, mas certamente, agradavel festa de caridade. Tendo como objectivo o nobre fim que é, estamos certos, os Amigos e Irmãos impulsionados pelos sentimentos de philantropia que caracterisam o nosso povo, ali affluirão pressurosos.

A Comissão Organizadora mandando imprimir 1000 bilhetes para cadeiras a cinco mil reis, (5\$000) appella para a generosidade dos Irmãos e Amigos na viva esperança de ser attendida neste justo pedido. Urge que os corações bem formados aproveitem esta oportunidade de auxiliarem esta Caridosa Instituição, pois suas finanças se acham em estado critico.

Os que quizerem tomar parte nesta boa obra, queiram se dirigir ao digno The soureiro do Hospital, sr. Severino do Amaral, Rua da Carioca n. 88, com quem está o resto das entradas.

CASAMENTO.—A' ultima hora recebemos delicada participaçao de casamento dos irmãos sr. José Maria Soley e Exma. Sra. D. Francisea Babot, effectuado em Juiz de Fora, no dia 22 do fluente.

Agradecendo a gentileza da participaçao, desejamos sinceramente ao jovem par, perene felicidade.

FALLECIMENTO.—A's 2 horas da madrugada de 25 do corrente faleceu nesta cidade, a Exma. sra. D. Florida Candiota. Havia muito que soffria a falecida, que era mãe de nossos distictas irmãs D. D. Florida, Senhorinha, Maria José, Isolina e Honorina Candiota.

Apresentamos a estas, a seus filhos, a seu esposo e a todos de sua digna familia, nossas sinceras sympathias.

—Foi descansar de seus padecimentos terrestres a nossa irmã Maria Luiza, que se retirara ha mezes para Sabará em demanda de melhores ares para a sua saude de debilitada.